

CONTOS MARAVILHOSOS NA ESCOLA:
Um caminho possível para o letramento literário

Alexandra Cristina Bento Silveira
Érika Kelmer Mathias



PROFLETRAS

Silveira, Alexandra Cristina Bento .

Contos maravilhosos na escola : um caminho possível para o letramento literário / Alexandra Cristina Bento Silveira. -- 2017.

145 f. : il.

Orientadora: Érika Kelmer Mathias

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, 2017.

1. Letramento literário. 2. Mediação. 3. Contos maravilhosos. 4. Chapeuzinho Vermelho. I. Mathias, Érika Kelmer , orient. II. Título.

FICHA TÉCNICA

Organizadores

Denise Barros Weiss

Elza de Sá Nogueira

Érika Kelmer Mathias

Natália Sathler Sigiliano

Neusa Salim Miranda

Thais Fernandes Sampaio

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe novamente uma coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua segunda turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos dez Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de ressignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país. Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu ressignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Acreditamos que a sala de aula de Língua Portuguesa é lugar privilegiado para a formação de leitores críticos e competentes. Desse modo, cabe ao professor buscar novas estratégias de mediação para estimular o contato de seus alunos com o universo literário, visto que as práticas didáticas tradicionais têm-se mostrado pouco eficientes.

Antônio Candido defende a literatura como um direito de todas as pessoas, em qualquer sociedade, pois ela permite que ocorra “humanização e enriquecimento, da personalidade, e do grupo, por meio de conhecimento oriundo da expressão submetida a uma ordem redentora da confusão” (CANDIDO, 2004, p.174), tornando os indivíduos mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante, enfim, para o mundo.

Nesse sentido, defendemos que a lida com o texto literário perpassa não somente a esfera informativa, mas, sobretudo, a da vivência de uma experiência estética, o que implica a concepção do texto literário como espaço de transformação do ser tanto no sentido social quanto no existencial.

Concebemos para este trabalho¹ a leitura de diferentes versões da história de Chapeuzinho Vermelho, com foco em elaboração de estratégias de mediação que permitam aos alunos ampliar seu repertório de leitura tanto no aspecto de aquisição de diferentes textos, quanto, fundamentalmente, no sentido iseriano de repertório como um conjunto de estratégias que se adquirem ao longo do processo de letramento (literário).

A realização deste experimento aconteceu em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Para tal, os alunos leram várias versões de Chapeuzinho Vermelho: as clássicas – Perrault e irmãos Grimm; uma infantil, organizada pela Editora Girassol; contemporâneas, como a de Flávio de Souza (que se passa no Brasil, mais especificamente em Minas Gerais), a cômica de Michael Coleman e a fílmica de *A Garota da Capa Vermelha*. Com isso, foram trabalhados, ao longo de toda a proposta interventiva, não somente os aspectos estruturais dos contos maravilhosos – com suas implicações literárias e suas relações com elementos estruturantes da psique humana – como também questões que perpassam o conceito de “versão” e “adaptação”.

Além das várias atividades propostas e realizadas pelos alunos, ao longo do processo, o trabalho culminou com uma produção de escrita coletiva, a que denominamos Escrita Compartilhada.

Para este Caderno Pedagógico, apresentamos os roteiros das atividades de mediação de leitura

e de escrita compartilhada ao longo do processo interventivo.

Aos que se interessarem pela leitura integral do projeto, ressaltamos que o relato da aplicação do experimento e a fundamentação teórico-conceitual que alicerçou a pesquisa encontram-se na dissertação de mestrado anexa a este Caderno Pedagógico, o qual se subdivide em três etapas.

Na primeira etapa, apresentamos Roteiros de Atividades com o objetivo focalizar os elementos arquetípicos presentes no conto maravilhoso Chapeuzinho Vermelho e estabelecer um paralelo destes com a realidade vivenciada pelos alunos.

Na segunda, apresentamos Roteiros de Leitura para cada versão selecionada de Chapeuzinho Vermelho e Roteiros de Sistematização para o conceito de versão literária e para os aspectos estruturais desse tipo de conto. Os Roteiros consistiram na aplicação de uma estratégia diferenciada de leitura para cada versão, as quais encontram detalhadamente descritas neste Caderno Pedagógico. Os Roteiros de Sistematização consistiram em leitura, entendimento e atividades sobre o texto teórico, adaptado, de Nelly Novaes Coelho. Essa segunda etapa subdivide-se em oito momentos, assim intitulados: “Leitura da versão infantil”, “Leitura da versão de Charles Perrault”, “Leitura da versão dos Irmãos Grimm”, “Leitura do filme *A Garota da Capa Vermelha*”, “Leitura de uma versão cômica”, “O sistema de Nelly Novaes Coelho”, “Ampliação da noção de versões” e “Leitura da versão Bonezinho Vermelho”.

Na terceira etapa, apresentamos Roteiros para a Escrita Compartilhada, a fim de orientar a produção escrita de uma versão atual de Chapeuzinho Vermelho. Essa etapa está dividida em quatro momentos: “Preparando a escrita”; “A elaboração da primeira escrita”, “O processo de conexão e reescrita das versões” e “A exposição dos textos produzidos”.

Cabe ressaltar que, ao longo do Caderno Pedagógico, estão disponibilizados links com imagens de momentos pontuais em sala de aula e de produções dos alunos.

[Clique abaixo para baixar a dissertação](#)

¹ Pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras, do Programa de Pós-graduação em Letras da UFJF, vinculada ao projeto mais amplo **Tecnologias Pedagógicas para o Ensino de Literatura**: perspectivas práticas, desenvolvido pela professora pesquisadora Érika Kelmer Mathias, professora do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF e do Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS/UFJF.

☰ SUMÁRIO

ETAPA I - pág. 6

O UNIVERSO ARQUETÍPICO DE CHAPEUZINHO VERMELHO

1º Momento: Quem tem medo do lobo mau? - pág. 6

ETAPA II - pág. 7

DESCOBRINDO NOVAS VERSÕES DE CHAPEUZINHO VERMELHO

1º Momento: Leitura da versão infantil; - pág. 7

2º Momento: Leitura da versão de Charles Perrault; - pág. 9

3º Momento: Leitura da versão dos Irmãos Grimm; - pág. 10

4º Momento: Leitura do filme "A garota da capa vermelha";
- pág. 11

5º Momento: Leitura de uma versão cômica; - pág. 13

6º Momento: O sistema de Nelly Novaes Coelho; - pág. 14

7º Momento: Ampliação da noção de versões; - pág. 15

8º Momento: Leitura da versão Bonezinho Vermelho. - pág. 15

ETAPA III - pág. 17

PRODUÇÃO ESCRITA DE UMA VERSÃO DE CHAPEUZINHO VERMELHO

1º Momento: Preparando a escrita; - pág. 17

2º Momento: A elaboração da primeira escrita; - pág. 20

3º Momento: O processo de conexão

e reescrita das versões; - pág. 21

4º Momento: A exposição dos textos produzidos. - pág. 22

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - pág. 25

ETAPA I: O UNIVERSO ARQUETÍPICO DE CHAPEUZINHO VERMELHO

1º Momento: Quem tem medo do lobo mau?

Objetivo: focalizar os elementos arquetípicos presentes no conto maravilhoso “Chapeuzinho Vermelho” e estabelecer um paralelo destes com a realidade vivenciada pelos alunos em sua adolescência.

Número de aulas: 02 aulas.

Como mote para iniciar a discussão, o professor deverá perguntar oralmente aos seus alunos: **“O que representa perigo para vocês?”; “O que é perigoso hoje?”; “O que lhes dá medo?”.**

Deixar os alunos falarem livremente sobre seus medos, suas situações limite, suas inquietações. Após ouvir suas colocações, estruturar no quadro todas as respostas.

Em seguida, dividir o quadro em duas colunas: uma para registrar o que eles nomearem como **perigo**; outra para os elementos nomeados como **medo**.

Nesse momento, é importante que permitir aos alunos distinguirem os conceitos de **“medo”** e **“perigo”**, pois alguns poderão não entender as diferenças semânticas entre um e outro.

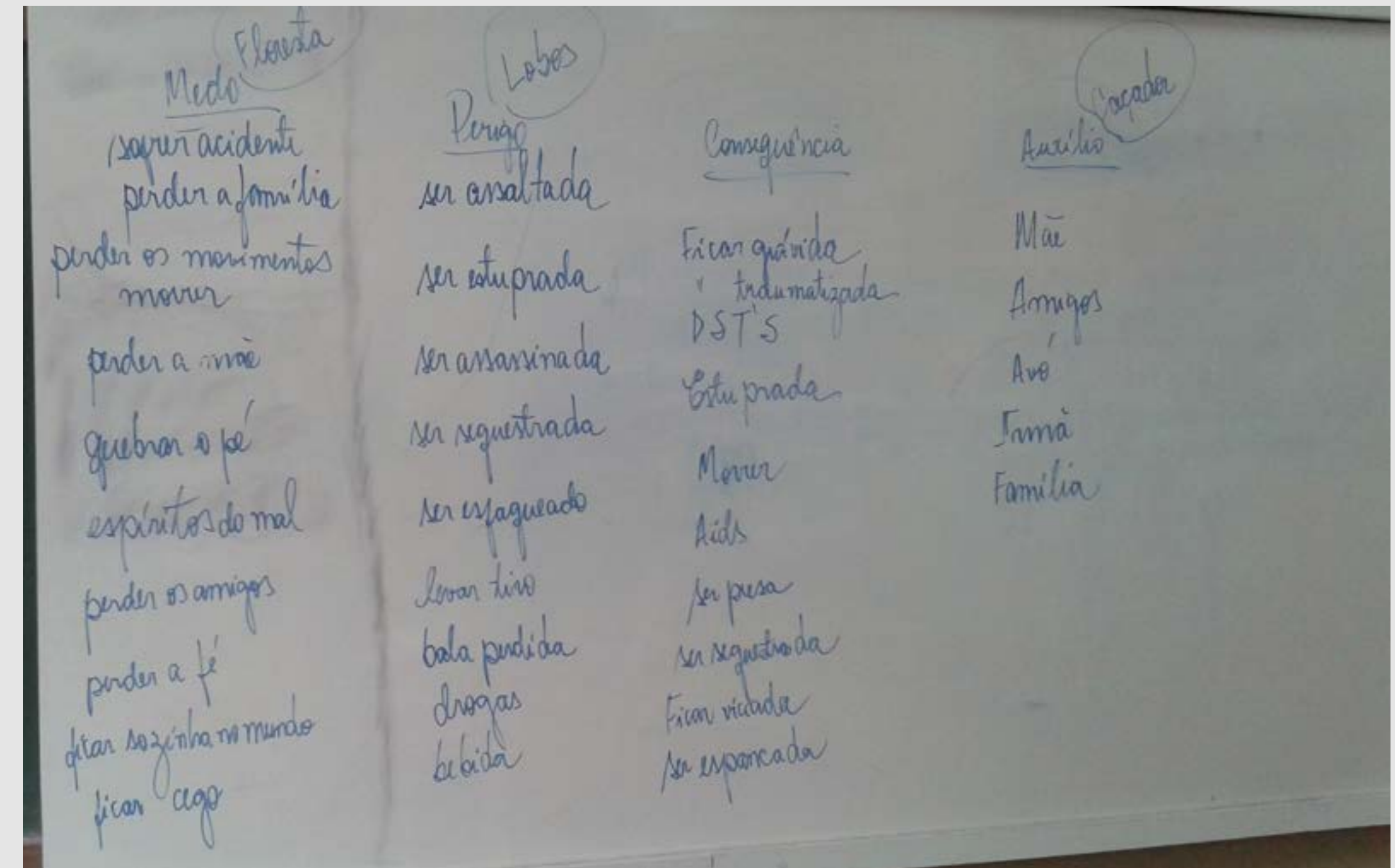
Uma vez estruturados os exemplos para as categorias **“medo”** e **“perigo”**, o professor introduzirá a noção de **“transgressão”**, devendo, para tal, narrar uma história fictícia, em que um/uma jovem envolva-se em um ato de transgressão.

Narrada a história, o professor questionará intencionalmente a classe: **“Quais seriam as consequências dessa transgressão à vida do (a) jovem?”**

Novamente, o professor se dirigirá ao quadro para registrar, em uma terceira coluna, as respostas apontadas como “consequências”.

Na sequência, o professor diz aos alunos que, em situações extremas, às vezes, pode aparecer uma pessoa disposta a ajudar quem está em “perigo”. A partir disto, o professor lança outra questão: **“Quem muitas vezes pode auxiliar ou socorrer em uma situação difícil?”**. As respostas a essa questão também devem ser anotadas pelo professor na lousa, em uma quarta coluna.

Ao término das anotações realizadas, o professor chama a atenção dos alunos para o quadro e nomeia as colunas na seguinte ordem: **medo, perigo, consequência e auxílio**.



ETAPA II: DESCOBRINDO NOVAS VERSÕES DE CHAPEUZINHO VERMELHO

1º Momento: Leitura da versão infantil

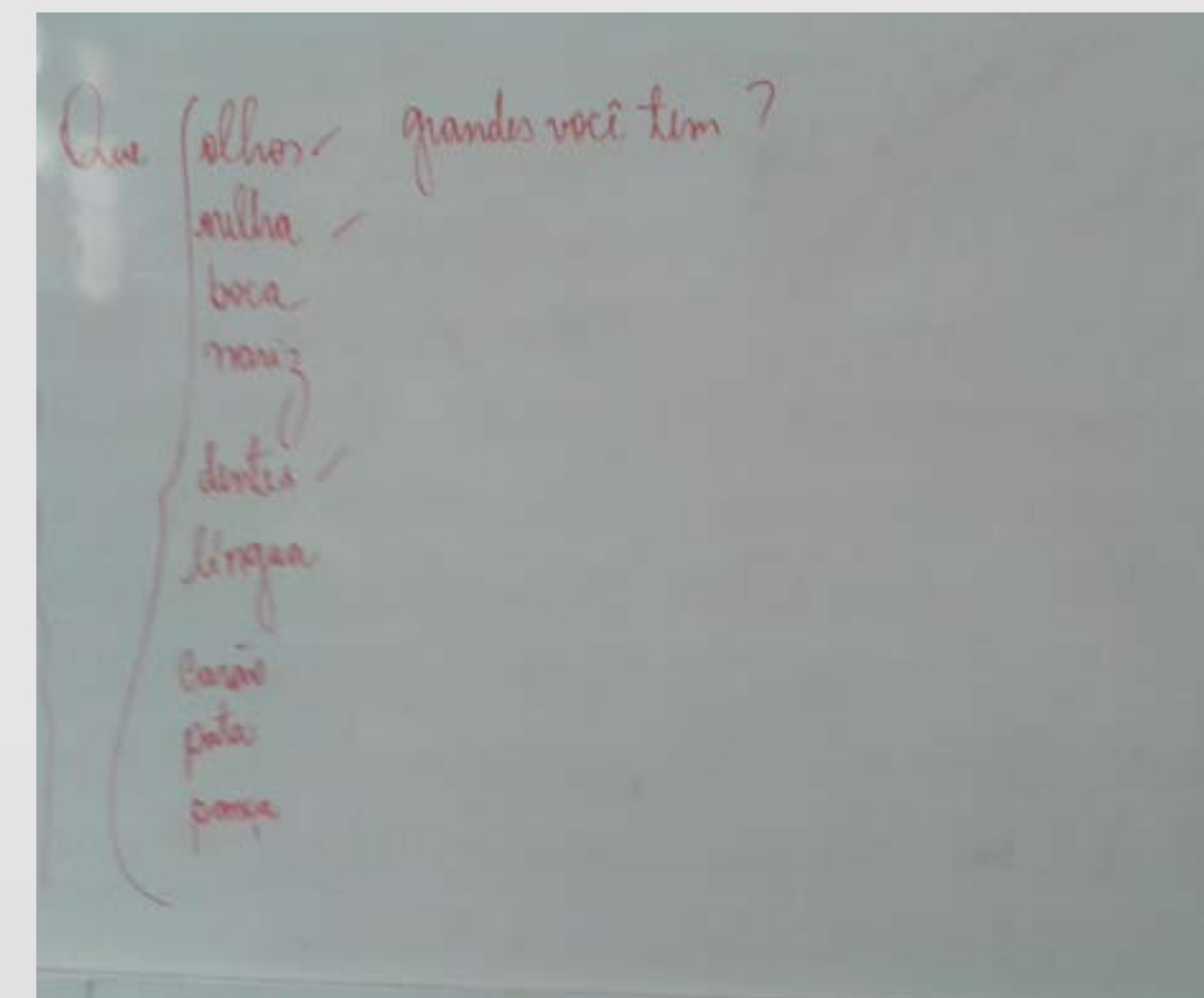
Objetivo: Ler criticamente a versão infantil do conto Chapeuzinho Vermelho.

Número de aulas: 04 aulas

O professor deve escolher uma versão infantil do conto Chapeuzinho Vermelho para leitura em sala de aula.

A leitura deve ser realizada em voz alta até o confronto entre Chapeuzinho Vermelho e o lobo, na casa da avó, quando acontece o “famoso” diálogo entre as personagens. Nesse instante o professor deve interromper a leitura e lançar para a turma a seguinte questão: **“Que perguntas Chapeuzinho faz ao Lobo?”**

A primeira resposta a essa pergunta deve ser escrita no quadro, para que suscite a lembrança das demais.



Ao fazer a retomada/síntese do que foi visto até então, para começar o processo de direcionamento/orientação para tal narrativa, o professor deve começar a pontuar, estrategicamente, os termos estruturantes das colunas com possíveis aspectos metafóricos do conto Chapeuzinho Vermelho. Desse modo, enquanto retoma, oralmente, os elementos elencados pelos alunos, o professor deve ir apresentando os termos: floresta, enquanto símbolo do desconhecido, portanto, relacionado a medo; e lobo, relacionado a perigo.

Espera-se que, a partir dessas duas pistas primeiras, os alunos identifiquem o conto norteador da discussão nas aulas, a saber, Chapeuzinho Vermelho, e sejam capazes, eles mesmos, de associar a coluna do auxílio à figura do caçador dessa narrativa¹.

A partir desse momento, junto aos alunos, o professor tece reflexões sobre vários aspectos dos contos maravilhosos: sua atualidade; não serem escritos, a princípio, para crianças; relacionarem-se a aspectos da vida dos homens tais como medo, frustração etc.²A partir disso, antecipa que serão lidas diferentes versões do conto Chapeuzinho Vermelho.

Como atividade reflexiva, deve ser proposta a seguinte questão para ser respondida individualmente, em casa, no Diário de Leitura:

“O que vocês acham que irá aparecer nas leituras que faremos de Chapeuzinho Vermelho?”

¹ Vale destacar que a maioria dos jovens conhece somente a versão infantilizada do conto Chapeuzinho Vermelho, em que há um caçador (que aparece na versão dos Grimm) que salva tanto a vovozinha quanto Chapeuzinho no final.

² Para maior explicação sobre a questão arquetípica presente nos contos maravilhosos infantis, ler o capítulo 2 da Dissertação anexa neste Caderno Pedagógico.

Registradas no quadro as respostas, o professor continua a leitura até a parte em que a Chapeuzinho é devorada pelo Lobo e, em seguida, os alunos são levados a comparar suas respostas registradas no quadro com o que de fato está no texto. Uma proposta de leitura desse trecho do diálogo entre Chapeuzinho e o lobo é combinar com os alunos que o professor lerá a pergunta e eles, a resposta. Apesar de estarem no 9º ano, os alunos gostaram dessa participação na leitura. Como em geral esse tipo de dinâmica altera os ânimos da turma, cabe ao professor analisar sua turma para ver se, depois desse trecho da leitura, será tranquilo retomar o ritmo da aula. Na turma com a qual trabalhei, não houve problemas em retomar a leitura.

Nesse ponto, deixando os alunos falarem livremente, o professor deve questioná-los sobre como pode ter ocorrido, de fato, esse “devorar” do Lobo: **“Como vocês acham que o lobo devorou a Chapeuzinho?”; “Começou por qual parte do corpo?”; “Será pelo braço direito?; Será que foi pela cabeça?; Arrancou um olho?”.**

Em seguida, deve perguntar se alguém sabe como termina a história (quando aparece o personagem do Caçador, que representa o mediador, o auxiliar, segundo as estruturas analisadas por Nelly Novaes Coelho, 1991).

Após concluir a leitura integral do conto, o professor deve provocar os alunos sobre a possibilidade de Chapeuzinho Vermelho e de sua avó terem saído inteiras da barriga do lobo: essa provocação tem o intuito de levar os alunos a se darem conta desse absurdo, sobre o qual nunca atinaram.

A partir dessa provocação, deve-se discutir que tal episódio acontece porque se trata do conto maravilhoso, em que situações deste tipo são possíveis de acontecer e não são questionadas dentro da lógica cotidiana nossa. Aproveitando-se desse momento, deve-se indagar aos alunos se já leram algum conto maravilhoso e qual foi o conto. A partir das respostas, pedir a eles que mencionem qual (ou quais) aspectos “maravilhoso(s)” aparece(m) em cada conto que mencionarem. É muito provável que eles também mencionem as versões fílmicas de contos maravilhosos, como *Malévola*, *Branca de Neve e o Caçador etc.* O professor deve aceitar todas essas manifestações, pois, mais à frente, a questão da adaptação também será tratada neste trabalho, já que versão e adaptação são aspectos fundamentais do universo dos contos maravilhosos.

Após promover essa discussão, o professor deve informar aos alunos que a leitura realizada

em sala trata-se de uma versão de Chapeuzinho escrita para crianças e que, ao longo das aulas seguintes, eles trabalharão/conhecerão com outras versões, inclusive as consideradas as primeiras do conto analisado.

Em seguida, o professor deve entregar o conto inteiro para os alunos colarem no Diário de Leitura e pedir que elenquem, por escrito, em seus diários: **“Qual ou quais os ‘absurdos’, ou seja, aquilo que está fora do comum, do padrão cotidiano, que existe(m) nesta versão do conto Chapeuzinho Vermelho?”.**

Outra atividade proposta para esta versão é uma dinâmica de leitura dramatizada. Para tal, o professor deve organizar a turma: definir o aluno narrador e os personagens (Mãe, Avó, Chapeuzinho, Lobo e Caçador). Sugere-se, para os momentos estratégicos da leitura, a formação de um “coro” (restante da turma) para interjeições: “Ooooh!”, “lihhhhh!”, “Graaaaa!”, etc. Cabe aos alunos do “coro”, analisarem em quais momentos eles devem se manifestar e com quais interjeições. Essas manifestações do “coro” devem ser pontuadas no conto para que todos saibam, de antemão, quando elas ocorrerão. Isso deve ser feito, em sala de aula, com mediação do professor.

A aula seguinte deve ser a apresentação da leitura dramatizada, que deve ser treinada em casa.

2º Momento: Leitura da versão de Charles Perrault

Objetivo: Permitir uma leitura comparativa da versão de Perrault com a versão infantil do conto Chapeuzinho Vermelho, lida na sequência anterior.

Número de aulas: 03 aulas.

Primeiramente, o professor deverá explicar para a turma que os mesmos conhecerão uma das primeiras versões do conto Chapeuzinho Vermelho, de Charles Perrault, escritor francês que se dedicou a registrar por escrito as histórias contadas pelos camponeses de sua época – final do século XVII.

A seguir, o professor deve distribuir para cada aluno uma cópia da versão (sem a parte da moral, que será apresentada posteriormente) e solicitar que seja colada nos respectivos Diários de Leitura.

O professor deve fazer a leitura em voz alta do conto para a classe e, na sequência, promover um pequeno debate com as seguintes questões:

- 1. Nesta versão, o lobo, ao se encontrar com Chapeuzinho na floresta, teve uma postura um pouco diferente da que teve na versão infantilizada que lemos antes. Quais foram essas diferenças? (Os alunos devem mapear todas elas. As que faltarem, o professor poderá complementar.)**
- 2. O final desta versão também difere bastante do final da versão infantilizada que lemos nas primeiras aulas. Em que o final da versão do Charles Perrault é diferente da que já lemos?**

Vale lembrar que essas questões devem ser respondidas dentro da perspectiva de leitura compartilhada defendida por Teresa Colomer, ou seja, oralmente, permitindo e garantindo a interação entre os alunos através da mediação do professor.

Após esse momento, o professor deve distribuir a parte da “Moral” do conto e pedir aos alunos que a coletem no Diário de Leitura. Após a leitura desta parte, o professor deve propor o segundo momento de debate com as seguintes questões (também trabalhadas na perspectiva de leitura compartilhada):

- 1. Com a leitura da moral da história, que complementa a versão do Perrault, percebemos que, na verdade, essa versão é direcionada a quem?**
- 2. Para que tipo de mocinhas ele escreve?**
- 3. Quem seriam os Lobos “complacentes e domados”? (se necessário, explicar o sentido dos termos)**
- 4. Por que esses Lobos “são os mais perigosos”?**
- 5. Depois de tudo o que lemos nesta versão, o sentido em que o verbo “comer” é usado na versão do Perrault é o mesmo que é usado na versão infantilizada que lemos na aula anterior?**
- 6. Qual a grande diferença da ação do Lobo nessa versão para a outra?**
- 7. Chapeuzinho pode ser considerada culpada ou inocente em relação ao que lhe acontece? Por quê?**

Após as discussões, o professor deve propor a seguinte pergunta a ser respondida por escrito no Diário de Leitura: **“De qual versão você gostou mais até agora? Por quê?”.**

3º Momento: Leitura da versão dos Irmãos Grimm

Objetivo: Promover um estudo comparativo desta versão com as outras versões lidas, a de Charles Perrault e a versão infantil.

Número de aulas: 05 aulas

O professor deve iniciar a aula informando aos alunos que lerão outra versão de Chapeuzinho Vermelho, a dos irmãos Grimm, escritores alemães do século XVIII.

Deve fazer uma breve apresentação dos escritores, seguida de uma cópia do texto distribuída para cada aluno para ser colada nos Diários de Leitura.

Para a leitura dessa versão, o professor pode ler em voz alta para a turma ou solicitar a algum aluno que o faça. Findada a leitura, deve-se promover um pequeno debate a partir das seguintes perguntas:

- 1. Nesta versão, a Mãe de Chapeuzinho tem uma atitude um pouco diferente com a filha antes de ela sair. Que atitude é essa?**
- 2. O momento do encontro do Lobo com Chapeuzinho também apresenta diferenças. Que diferença vocês notam entre essa versão e as outras duas?**
- 3. Nessa versão, acrescenta-se uma atitude de Chapeuzinho, na floresta, que não se relata nas outras. Que acréscimo é esse?**
- 4. Como se dá a morte do Lobo nessa versão?**
- 5. Depois de ser salva da barriga do Lobo, Chapeuzinho Vermelho se faz uma promessa. Que promessa é essa? Como os autores dessa versão fazem para provar que Chapeuzinho mantém sua promessa, ou seja, que aprendeu “a lição”?**

Novamente, vale lembrar que essa discussão deve ser realizada na perspectiva de leitura compartilhada, como na leitura da versão de Perrault.

Com o propósito de que os alunos comecem a sistematizar critérios de comparação entre

as versões de Chapeuzinho Vermelho estudadas até então, o professor deve propor, como atividade escrita, o preenchimento do quadro comparativo abaixo. Sugerimos que a atividade seja realizada em duplas, a fim de promover troca de opinião entre os alunos.

Aspectos de comparação	Versão Infantil	Versão Perrault	Versão Grimm's
1- Personagens do conto			
2- Por que visitar a Avó			
3- O que Chapeuzinho leva para a Avó			
4- Conselho(s) da Mãe			
5- Quando se encontra com o Lobo			
7- O que Chapeuzinho responde			
8- O que o Lobo pensa			
9- O que o Lobo diz à Chapeuzinho			
10- O que faz Chapeuzinho imediatamente depois de se encontrar com o Lobo			
11- O que faz o Lobo imediatamente depois de se			

4º Momento: Leitura do filme “A garota da capa vermelha”

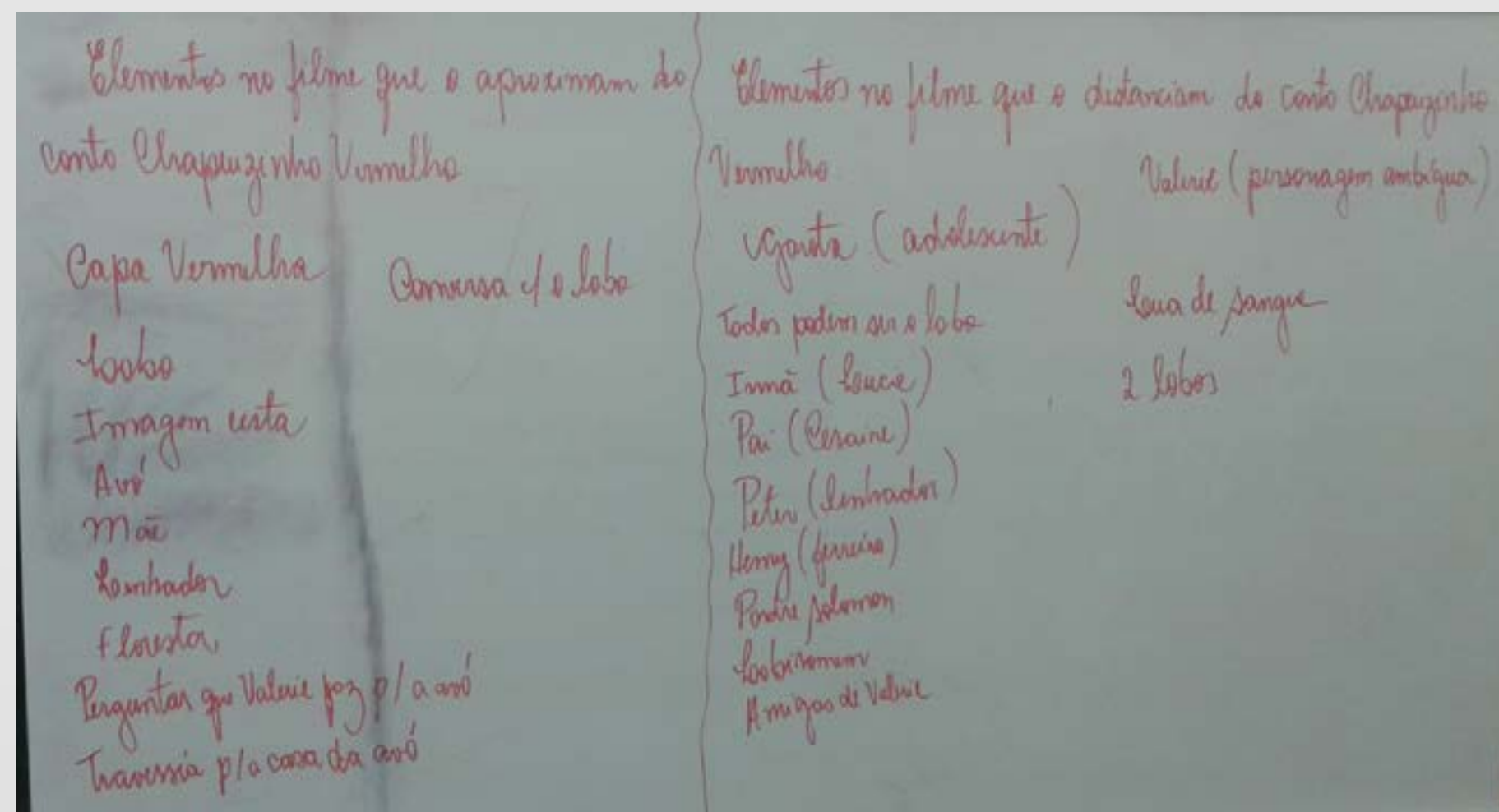
Objetivo: Identificar os elementos da versão fílmica “A garota da capa vermelha” que se distanciam e se aproximam do conto maravilhoso Chapeuzinho Vermelho. Introduzir o conceito de adaptação. Realizar atividades de caracterização de perfil de personagem.

Número de aulas: 10 aulas

Após a apresentação do filme (em média duas aulas), o professor deve dar início a um pequeno debate com a turma a partir das seguintes questões: **“O que vocês acharam do filme?”; “O que no filme se aproxima e o que se distancia do conto Chapeuzinho Vermelho?”.**

Nesse primeiro momento, o professor deve conduzir um livre debate entre os alunos, intervindo somente quando achar necessário, seja para garantir a ordem das falas, seja para acrescentar ou esclarecer aspectos da leitura.

Após o debate, o professor, sistematizando o livre debate, deve dividir a lousa ao meio e registrar, de um lado, os elementos que os alunos apontarem como próximos do conto, e do outro, os elementos distantes.



Na sequência, o professor deverá promover uma atividade em grupo e em etapas, com o objetivo de os alunos caracterizarem o perfil das personagens principais do filme, usando-se para isso uma aula para cada personagem: em um primeiro momento, os alunos caracterizarão a personagem “Valerie”; após, as personagens Mãe, Avó, Caçador, Lobo e Peter.

Em relação à formação dos grupos de alunos, em cada aula será feita uma nova configuração, pois os grupos devem ser divididos de acordo com o número de questões referentes à personagem a ser caracterizada, ou seja, cada grupo se ocupará com uma questão.

O professor deverá levar as perguntas por ele elaboradas já impressas e sorteá-las entre os grupos. Cada grupo ficará responsável por discutir uma questão e, em seguida, selecionar um membro para apresentar oralmente aquilo sobre o qual o grupo refletiu. Essa dinâmica deve ser feita igualmente para todas as personagens.

No decorrer das discussões, o professor deverá circular pela sala, orientando e acompanhando os grupos. No momento das apresentações-debates, a sala deve ficar em círculo e os grupos próximos.

Essa atividade de caracterização de perfil de personagem é importante porque, no momento em que os alunos estiverem estruturando a escrita das suas versões da história de Chapeuzinho Vermelho, deverá ser acionada a função de perfilador.

Seguem as questões propostas para a caracterização das personagens:

Personagem Valerie

- 1) Filha de quem; características físicas; características emocionais.
- 2) Como ela se relaciona com o vilarejo no início, antes do evento central, depois; o que o vilarejo pensa dela antes e depois.
- 3) Sobre o episódio dela na infância ao matar o coelho e o fato de ela ser apresentada como boazinha em algumas partes.
- 4) De quem ela gosta e quem gosta dela.
- 5) No final, o que acontece e com quem ela fica.

Personagem Avó

- 1) Como poderíamos caracterizar a personagem Avó física e psicológica?
- 2) Como a Avó se relaciona com sua neta Valerie?
- 3) Qual a razão para a Avó viver afastada do vilarejo?
- 4) Qual confiança a Avó faz à Valerie?
- 5) Que fim tem a Avó no filme? Por quê?

Personagem Lobo

- 1) Por que Lucie foi a primeira vítima dos ataques do lobo?
- 2) Qual a razão para o lobo ter matado o pai de Henry?
- 3) Como é a relação entre o lobo (Cesaire) e Valerie?
- 4) Como poderíamos descrever o lado humano do lobo, aquele que todos supõem conhecer. E o seu lado fera?
- 5) De que maneira se dá a relação entre o lobo (Cesaire) e sua mãe?
- 6) De que forma a maldição do lobo se perpetua?
- 7) Que fim tem o lobo no filme?

Personagem Mãe

- 1) Por qual razão Suzette deseja que Valerie case com Henry?
- 2) Qual segredo é guardado por Suzette?
- 3) Como Suzette se relaciona com suas filhas?
- 4) Como poderíamos caracterizar a personagem Suzette em suas atitudes?
- 5) Quais as consequências do passado de Suzette e seus segredos para a família e para os moradores da vila?

Personagem Caçador

- 1) Quem encarna a figura como a de um "Caçador" no filme? Como descrito em um primeiro momento?
- 2) De que maneira a imagem do Caçador como o "salvador" do vilarejo é desconstruída ao longo do filme?
- 3) Que estratégias são utilizadas pelo padre Solomon a fim de capturar o lobo?
- 4) O que acontece ao padre Solomon no final do filme?

Personagem Peter

- 1) Como Peter é apresentado ao longo do filme?
- 2) Que tipo de relação Peter tem com Valerie?
- 3) Por que Peter abandona o vilarejo?
- 4) Como terminam Peter e Valerie?

Clique nas miniaturas para ampliá-las

5º Momento: Leitura de uma versão cômica

Objetivo: Apresentar e ler uma versão do conto Chapeuzinho Vermelho narrado na perspectiva da “Loba”. Possibilitar que os alunos possam reconhecer passagens intertextuais que se fazem presentes nesta versão.

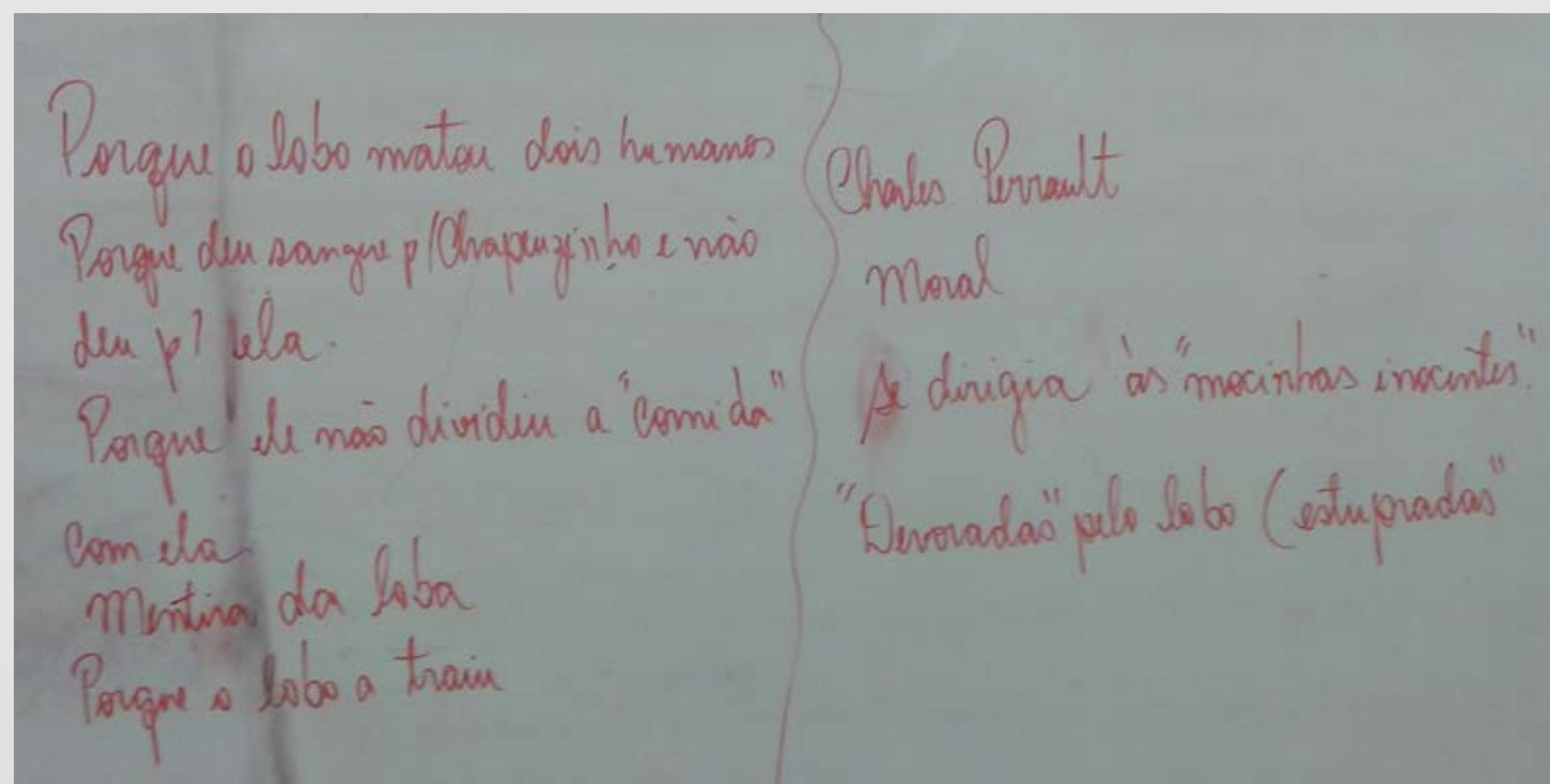
Número de aulas: 06 aulas.

O professor deve iniciar a aula com a leitura em voz alta da “apresentação” da versão de Coleman.

Após, o professor deve pedir aos alunos que respondam em seus Diários de Leitura a seguinte pergunta: **“Como vocês acham que será essa história na versão da Mamãe Loba?”.**

Depois de levantadas as previsões acerca da versão que será lida, o professor deve entregar o conto até o fragmento em que a Loba diz aos filhotes que expulsou o Lobo de casa, e os lobinhos perguntam por qual razão.

Depois de lerem essa parte, o professor deve promover um pequeno debate em sala pautado na seguinte questão: **“Qual seria o motivo para a Loba ter expulsado o Lobo de casa?”.**



O professor deve registrar no quadro as respostas que os alunos forem apontando e, depois, entregar o fragmento em que a Loba diz o real motivo.

Depois disso, o professor deve distribuir e ler a parte do texto intitulada “E o que mais?” e promover o compartilhamento da leitura a partir das seguintes questões: **“De quem é a versão que está sendo mencionada neste fragmento?”; “Que parte da versão original traz esse aviso?”; “A quem este aviso se referia especificamente?”; “O que poderia acontecer a quem não respeitasse tal aviso?”.**

Na sequência, o professor deve entregar para a turma os três finais apresentados por Coleman (cada final em uma folha diferente). Os alunos deverão ler estes fragmentos silenciosamente e, depois, para “cada final” o professor deverá selecionar três alunos para uma leitura dramatizada (um para o narrador, um para o lobinho e outro para a loba). As leituras dramatizadas seguirão a ordem tal como aparecem no livro.

Em seguida, o professor deve promover um debate a partir das seguintes questões: **“Qual o final apresentado que mais se aproxima da versão infantilizada?”; “Qual é o final que mais se aproxima da versão dos Grimm?”; “Que final nos lembra o filme *A garota da capa vermelha*?”; “O que esse final tem em comum com o filme?”; “Qual é o final em que aparece algo inusitado?”; “No final 3, que palavras usadas pela Loba demonstram o rancor que ela sente por Chapeuzinho Vermelho?”.**

Depois dessa discussão, o professor deve propor a seguinte atividade de escrita para ser realizada no Diário de Leitura: **“A partir da pergunta do lobinho à mãe Loba, elabore outra possível resposta da mãe Loba ao curioso filhote, criando, assim, um quarto final para esta versão”.**

O mais novinho dos filhotes levantou a cabeça. “E depois, o que aconteceu com o papai?”

6º Momento: O sistema de Nelly Novaes Coelho

Objetivo: Apresentar aos alunos o conceito de conto maravilhoso, bem como os aspectos estruturais desse tipo de narrativa propostos por Nelly Novaes Coelho.

Número de aulas: 03 aulas

O professor deverá iniciar a aula entregando a cada aluno uma cópia do material abaixo. Deverá ler e fazer comentários explicativos em determinadas passagens do texto teórico, tais como o fragmento que menciona “As mil e uma noites”, contando brevemente a história do rei Schahriar e Sherazade.

O conto

Em sua forma original, o conto registra um momento significativo na vida da(s) personagem(ns). A visão de mundo ali presente corresponde a um fragmento de vida que permite ao leitor intuir (ou entrever) o todo ao qual aquele fragmento pertence. Essa intenção de revelar apenas uma parte do todo, corresponde à estrutura mais simples do gênero narrativo: há uma unidade dramática ou um motivo central, um conflito, uma situação, um acontecimento... desenvolvido através de situações breves, rigorosamente dependentes daquele motivo. Tudo no conto é condensado: a efabulação se desenvolve em torno de uma única ação ou situação; a caracterização das personagens e do espaço é breve; a duração temporal é curta.

Desde os primórdios, o conto tem-se revelado como a forma privilegiada da literatura popular e da infantil. Por exemplo, o conto O Chapeuzinho Vermelho registra um “momento significativo” na vida da menina: ir à casa da avó; desobedecer à proibição da mãe, ao seguir pelo caminho em que poderia encontrar o Lobo; encontrá-lo e acabar facilitando a ele o ataque à avó e a ela própria. Esse fragmento de vida, como é fácil notar, pertence a um todo, isto é, às normas de comportamento de uma comunidade que procurava preservar suas jovens das ameaças de uma “fera”, que vivia por ali sempre alerta para possíveis ataques. Qualquer que seja a interpretação dada a essa situação conflituosa, a estrutura básica do conto é sempre a mesma: a de um “momento significativo” na vida da personagem.

O conto maravilhoso

No início dos tempos, o maravilhoso foi a forte misteriosa e privilegiada de onde nasceu a literatura. Desse maravilhoso, nasceram personagens que possuem poderes sobrenaturais; deslocam-se contrariando as leis da gravidade; sofrem metamorfoses contínuas; defrontam-se com as forças do Bem e do Mal, personificadas; sofrem profecias que se cumprem; são beneficiadas com milagres; assistem a fenômenos que desafiam as leis da lógica etc.

A forma do maravilhoso tem raízes em narrativas orientais, difundidas pelos árabes, e cujo modelo mais completo é a coletânea *As Mil e Uma Noites*.

Para exemplificar a presença dessas invariantes nos contos maravilhosos, o professor fará a leitura de dois contos e apresentará o esquema destas estruturas.

A Dama e o Leão – conto de fada
Pertencente à temática da bela moça que é obrigada a casar com um animal (cf. A Bela e a Fera), este segue o conhecido esquema da viagem de um pai que promete trazer presentes para as filhas. E o pedido da mais nova (que pediu uma cotovia) leva o pai a invadir o jardim do Leão e a ser obrigado a prometer-lhe a filha em casamento, a fim de poder levar a cotovia. A união se faz e, com o tempo, a bondade amorosa da jovem acaba por desencantar o Leão, que volta à sua forma humana, de jovem formoso.

O primeiro “designio” que surge no conto é o da viagem a ser feita pelo pai mercador e a promessa de, na volta, trazer uma cotovia de presente para a filha mais nova. Promessa que o levou ao jardim do Leão, onde encontrou o pássaro e foi obrigado a nova promessa: dar-lhe a filha em casamento. O segundo designio, e o mais importante do conto, resulta do cumprimento à promessa feita ao Leão e a aventura da jovem filha, já casada com a fera, tem começo. Estruturando esta aventura, temos:

INVARIANTES	VARIANTES
1 Designio	A filha mais nova deve casar com o Leão.
2 Viagem	Para cumprir tal designio, a jovem sai de sua casa e viaja para morar no palácio do Leão.
3 Desafio ou Obstáculo	O obstáculo à realização feliz da aspiração ou designio era a forma animal do esposo: um príncipe metamorfoseado em leão.
4 Mediação natural	O poder mágico se exerce através da própria jovem que, com suas virtudes, quebra o encanto de que fora vítima o marido, que volta à forma de belo príncipe.
5 Conquista do Objetivo	Enfim, casados como pessoas normais, vivem felizes para sempre.

A Guardadora de Gansos – conto de fada
Uma princesa viaja para encontrar com seu noivo, quando no caminho é dominada pela dama de companhia que lhe usurpa o lugar. Mudam de cavalo e de trajes... chegam ao palácio, onde a verdadeira princesa é empregada como guardadora de gansos. Seu cavalo Falante tem a cabeça cortada pela impostora, que temia ser denunciada. Entretanto, a cabeça acaba falando e tudo se esclarece.

A malvada é castigada e a princesa casa-se com o príncipe.

INVARIANTES	VARIANTES
1 Designio	A princesa deseja casar-se com o eleito de seu coração.
2 Viagem	Durante a viagem que faz para encontrá-lo, é dominada pela dama de companhia... e despojada de suas prerrogativas.
3 Obstáculo	Transformada em “guardadora de gansos” fica afastada do príncipe, enquanto a usurpadora lhe toma o lugar.
4 Mediação mágica	Surge um auxiliar mágico: a cabeça cortada de seu cavalo Falante conta ao príncipe o que aconteceu e tudo volta aos lugares certos.
5 Conquista do Objetivo	A malvada é castigada, os dois enamorados casam-se e vivem felizes para sempre.

7º Momento: Ampliação da noção de versões

Objetivo: Discutir com os alunos o conceito de “versão” literária. Apresentar a obra *Nove Chapeuzinhos*, de Flávio de Souza.

Número de aulas: 01 aula

O professor deve apresentar à classe o livro *Nove Chapeuzinhos* (do escritor Flávio de Souza), composto por nove versões do clássico Chapeuzinho Vermelho, assim intituladas:

- 1- No período cretáceo, setenta milhões de anos antes de Cristo;
- 2- Na Índia, há três mil anos;
- 3- Na mitológica Grécia antiga;
- 4- Em Pindorama, por volta de 1500;
- 5- Em uma floresta da Inglaterra, na Idade Média;
- 6- Na capital do Império do Brasil, em 1888;
- 7- Em Minas Gerais, algum tempo atrás;
- 8- Em 2001, escrita em 1901;
- 9- Em 3006, escrita em 2006.

Mostrando primeiramente a capa e depois o sumário, o professor deve chamar a atenção para o título das versões presentes no livro e explicar à turma que, no Prefácio (que também será lido coletivamente em sala), o autor esclarece porque escolheu reescrever a história nessas versões.

Após a apresentação, o professor deve permitir que o livro circule pela sala, deixando que os alunos o manipulem.

Na sequência, a fim de que os alunos possam lidar de modo mais referencial, com o conceito de “versão” literária, o professor deve entregar a cada aluno uma cópia do prefácio do livro, em que o autor apresenta brevemente as diferenças entre as versões “clássicas” do conto.

Essa leitura deve ser permeada com apontamentos do professor, a fim de promover uma pequena discussão sobre as questões presentes, de modo a permitir, inclusive, que os alunos articulem as leituras das outras versões até então trabalhadas em sala de aula.

8º Momento: Leitura da versão Bonezinho Vermelho

Objetivo: Ler o conto “Bonezinho Vermelho”, de Flávio de Souza, com foco na sistematização, e aplicar as estruturas invariantes propostas por Nelly Novaes Coelho.

Número de aulas: 03 aulas

O professor deve entregar a cada aluno uma cópia da versão do conto “O Bonezinho Vermelho” e promover uma discussão inicial motivada pela seguinte pergunta: **“O que vocês acham que será igual e o que acham que será diferente nesta versão?”**

Após essa discussão, a leitura do conto pode ficar a cargo do professor: por um ou mais alunos ou pelo próprio.

Findada a leitura, retomam-se brevemente, com os alunos, as estruturas invariantes dos contos maravilhosos (já estudadas em aulas anteriores), pedindo-lhes que identifiquem essas estruturas no conto “Bonezinho Vermelho”. Para tal, o professor deve solicitar à turma que se organize em duplas ou trios e entregar a cada grupo uma cópia do quadro abaixo. Trata-se de recortes do capítulo “Da teoria à análise do texto”, da obra, *Literatura Infantil: teoria, análise e didática*, de Nelly Coelho.

O professor deve orientar os grupos a discutirem entre si para o preenchimento do quadro, orientando que será feita uma correção coletiva, confrontando as respostas de cada grupo. Durante a atividade, o professor deve circular pela sala auxiliando e/ou orientando os grupos quando necessário.

INVARIANTES	VARIANTES
1) Desígnio	
2) Viagem	
3) Desafio ou Obstáculo	
4) Mediação	
5) Conquista do objetivo	

Para a averiguação dessa atividade, o professor deve estabelecer a seguinte dinâmica: um primeiro grupo lê o que preencheu no setor "Desígnio", por exemplo, e os demais grupos comentam se concordam ou não e o porquê. Após o comentário dos grupos, o professor faz um comentário geral, complementando algo quando necessário e passa para o próximo setor. Assim sucessivamente, até terminar os cinco setores.

Depois dessa atividade, a fim de promover uma reflexão sobre como essas estruturas se relacionam a aspectos primordiais da condição humana, relacionando-se mesmo a aspectos de nossa história enquanto espécie, perpassando aspectos culturais e individuais, o professor deve distribuir para todos os alunos uma cópia do texto abaixo e promover uma leitura coletiva. Essa leitura deve ser realizada com paradas estratégicas, para que os alunos possam questionar, comentar e discutir as questões ali presentes durante a mesma. Cabe ao professor selecionar os momentos de parada, em função da reação da turma, da necessidade de relacionar o texto com o que já foi lido até o momento, da necessidade de explicação de um ou outro termo, como, alegoria, por exemplo, entre outros aspectos.

Elos entre a Literatura e a vida

Importante notar que há uma identificação essencial entre as invariantes que estruturam essas narrativas maravilhosas e as exigências básicas que a vida faz a cada um de nós, para que nos realizemos plenamente como indivíduos e seres sociais. As personagens desses contos de fada, contos exemplares, parábolas etc., nada mais são do que símbolos ou alegorias da grande aventura humana, que cada qual vive a seu modo, ou de acordo com as circunstâncias.

Assim, vejamos:

1. cada ser humano precisa ter um ideal (ou ideais, desígnios, projetos que se sucedem) para ser alcançado;
2. para tentar alcançá-lo, precisa sair de seu meio familiar (viagem) e enfrentar o meio exterior, o confronto com os demais seres;
3. nessa busca, certamente encontrará obstáculos (opositores) para serem vencidos;
4. nesse esforço para vencer os obstáculos, encontrará também auxílio (mediadores) e
5. finalmente realizará o ideal perseguido (final feliz) e, obviamente, recomeçará a caminhada perseguindo um novo ideal ou projeto. (Processo que só deve terminar com a morte.)

Tomando mais evidente as correlações entre variantes e invariantes, temos:

Invariantes	Variantes
1) Desígnio	Todo ser humano tem sua aspiração, seu ideal, seu desígnio e ser atraído na vida para sua auto-realização. Os objetivos são ideais, variam de criatura para criatura.
2) Viagem	Normalmente, a luta pela realização se trava fora de casa, no corpo-

A atividade da leitura do texto de Nelly Coelho é importante na medida em que as estruturas do conto maravilhoso consistem num caminho para que o aluno possa sistematizá-las na própria versão e estabelecer relações entre o conto maravilhoso e a vida.

Sistematizar as estruturas propostas por Nelly Coelho (desígnio, viagem, opositores, mediadores e conquista do objetivo) implica retomar a discussão feita nas aulas motivacionais aplicadas do início deste processo interventivo, quando os alunos, partindo de suas vivências, chegaram aos aspectos arquetípicos presentes no conto de Chapeuzinho (Medo, Desconhecido, Perigo, etc.). Nessa articulação entre as estruturas e os arquétipos se faz pertinente para os alunos a relação entre vida e Literatura.

ETAPA III: PRODUÇÃO ESCRITA DE UMA VERSÃO DE CHAPEUZINHO VERMELHO

1º Momento: Preparando a escrita

Objetivo: Apresentar as seguintes funções: as do Círculo de Leitura, de Rildo Cosson (2014), selecionadas para este trabalho de escrita – Perfilador, Cenógrafo e Ilustrador; as criadas por mim – Orador, Anotador e Conector. Orientar a produção escrita de uma versão atual de Chapeuzinho Vermelho, a ser realizada com base nas funções selecionadas para essa atividade de escrita compartilhada.

Número de aulas: 06 aulas

Primeiramente, solicitando que os alunos se dividam em grupos de cinco ou seis integrantes, o professor deve comunicar-lhes que cada grupo escreverá uma versão atual do conto Chapeuzinho Vermelho.

Em um segundo momento, o professor deve solicitar que cada grupo aponte um aluno para exercer a função de “Orador” (apresentar oralmente as escolhas do grupo para a classe) e outro para a de “Anotador” (registrar por escrito as escolhas do grupo).

Em seguida, o professor deve retomar com os alunos as personagens que precisam constar na versão a ser produzida por eles; para tal, deve elencar, no quadro, à medida que os alunos forem lembrando, cada personagem mencionada (Chapeuzinho Vermelho, Avó, Mãe, Lobo e Caçador, ressaltando-lhes que este último não tem obrigatoriedade de aparecer, por não constar em todas as versões lidas em sala de aula).

Rememorados os personagens, o professor entrega a cada grupo uma versão impressa dos itens elencados e discutidos na primeira aula desta intervenção, quando foi realizada uma discussão sobre medo, perigo e desconhecido – aspectos centrais da história de Chapeuzinho Vermelho. Para tal, sugere-se que as anotações do quadro, feitas na aula motivacional e posteriormente fotografadas, sejam previamente digitadas.

Recuperadas as categorias, o professor deve solicitar aos grupos que os mesmos escolham,

entre os itens elencados no quadro, um de cada categoria, a fim de mapear, minimamente, em que universo se passará sua versão.

Importante mencionar que cabe ao professor administrar o tempo necessário – variável de turma para turma – para a discussão entre os membros dos grupos, com o intuito de escolher os itens e conversar sobre sua possível versão.

Todavia, é fundamental ter em mente que é de extrema importância a participação do professor nesse processo, transitando pela sala e orientando/auxiliando as discussões dos grupos.

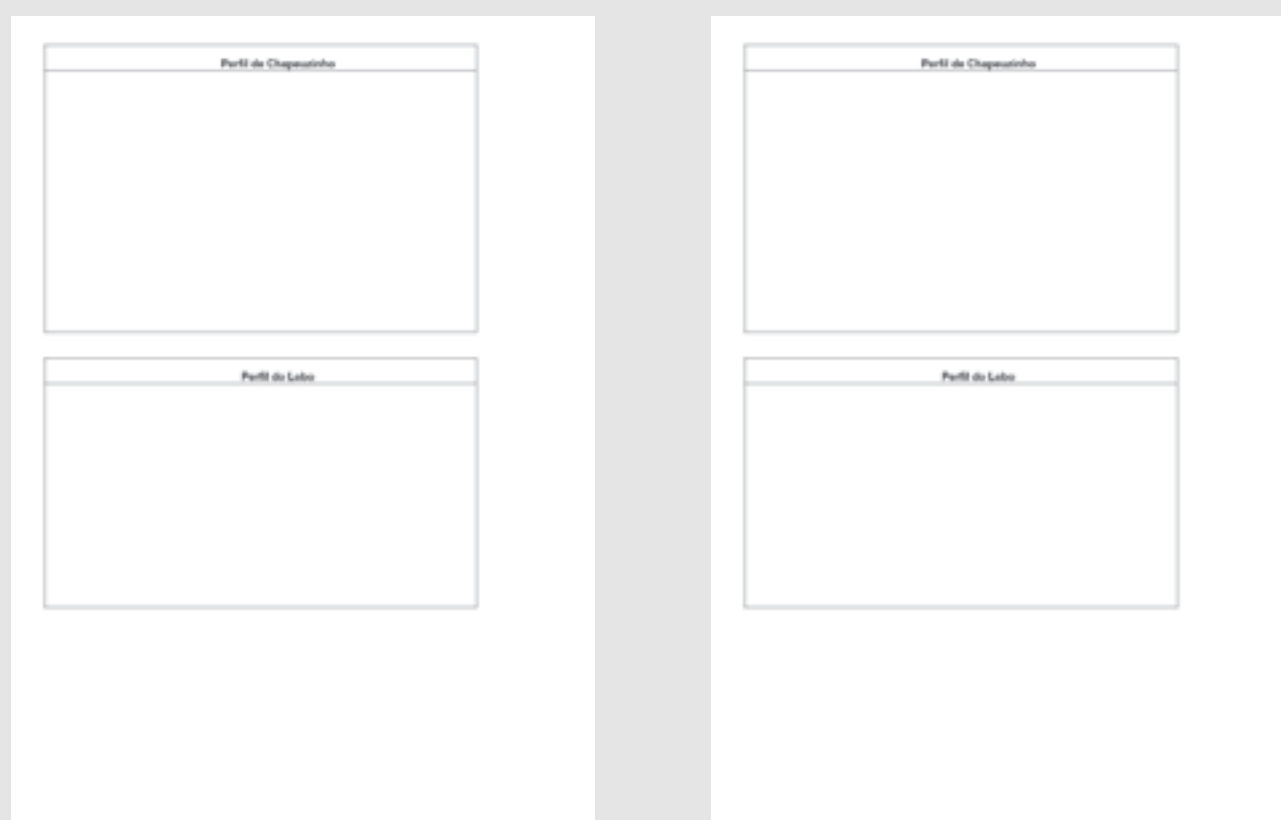
Antes de iniciar o processo de escolha, os grupos devem ser informados de que suas decisões deverão ser registradas pelo Anotador e suas escolhas apresentadas pelo Orador.

Como próximo passo, o professor deve apresentar aos alunos a função do Perfilador, explicando-lhes que se trata de construir o “perfil” das personagens que compõem a narrativa, de modo a apresentar suas características físicas, emocionais e psicológicas quando/se necessário.

Essa função deverá ser executada por todos os membros do grupo. Para tal, em um primeiro momento, o professor deve apontar as personagens a serem perfiladas – Chapeuzinho e o Lobo –, tendo em mente que tais perfis devem estar de acordo com as escolhas iniciais dos itens da versão do grupo.

Sugere-se, para a realização dessa tarefa, que os grupos se subdividam em dois: uma metade perfilando Chapeuzinho, e a outra, o Lobo.

O professor deve entregar aos grupos o material abaixo, para que nele, os alunos executem esta atividade.



Ao término dessa atividade, caberá ao Orador de cada grupo apresentar para a classe as escolhas do grupo até o momento, incluindo os perfis.

O mesmo deve ser feito com os demais personagens, lembrando que somente os grupos que escolheram trabalhar com a figura do Caçador deverão perfilá-lo.

É importante mencionar que o fato de haver esse compartilhamento da produção realizada entre os grupos reforça e permite certos ajustes nas escolhas/concepções feitas pelos alunos/grupos, pois, para apresentar/defender suas escolhas, o grupo precisará ter claramente definido o que pretende com sua narrativa, ou seja, com sua versão da história. Esse tipo de prática ajuda na estruturação da coerência do desenrolar narrativo, visto que, se não estiver coerente, os demais grupos podem manifestar-se. Cabe ao professor promover essas apresentações em estrutura de debate, através de perguntas como: “Todos concordam que essa característica está condizente com o tipo de Lobo (e todos os demais personagens) que eles escolheram?”; “O que precisaria ter mais como informação para ‘fechar’ esse personagem?” etc.

Após realizadas as atividades de Perfilador, o professor deve inserir o Cenógrafo, cuja função é apresentar os cenários onde se passa a narrativa, e o Ilustrador, cuja função é selecionar e/ou produzir imagens que ilustrem o texto em diferentes aspectos, cenas, personagens etc. Para a realização dessas funções, sugere-se o seguinte processo:

- a) Solicitar que cada grupo indique dois ilustradores e dois cenógrafos;
- b) Fornecer tempo da aula para que os grupos discutam previamente, baseados no que já realizaram até o momento, sobre o(s) tipo(s) de imagens que pretendem utilizar: fotografias, imagens da internet, colagens, desenhos etc.;
- c) Informar que os ilustradores deverão levar para a aula seguinte (para tal, é importante que haja entre as aulas tenha um intervalo de pelo menos dois dias, a fim de que o tempo seja suficiente para a realização das tarefas) imagens que possam ser utilizadas como ilustração para apreciação do grupo;
- d) Informar que os cenógrafos deverão conceber, descritivamente, as cenas relevantes em que se passará a história e levá-las para a aula seguinte para apreciação do grupo.

Na aula seguinte, os grupos devem reunir-se novamente para os ajustes finais no que diz respeito às seguintes seleções:

- a) Quais ilustrações serão utilizadas;
- b) Quais cenas serão utilizadas e a possível necessidade de algum ajuste em sua concepção;
- c) Um ou outro aspecto dos perfis traçados anteriormente.

Novamente, como foi feito na preparação das personagens, a fim de permitir momentos de ajustes para o todo da narrativa, o professor deve adotar a prática das apresentações com debate, mediado com perguntas, quando necessárias: “Todos concordam que essa imagem ilustra a passagem X?”; “Se não, o que precisaria ter na imagem para dar conta do trecho ao qual ela se refere?”; “Qual o problema da imagem?”; “Todos concordam que essa cena está clara? Que o modo como essa cena está descrita permite ao leitor visualizar o que está acontecendo?”; “O que precisa ser alterado?” etc. Os Oradores devem apresentar à turma as escolhas de cada grupo.

O professor deve informar aos grupos que, em todas as situações de apresentação com debate, o Anotador deve registrar as sugestões feitas pela turma para o grupo discutir depois e realizar os ajustes necessários.

Clique nas miniaturas para ampliá-las

2º Momento: A elaboração da primeira escrita

Objetivo: estruturar a primeira escrita da versão de cada grupo, através da estratégia de um quadro roteirizado.

Número de aulas: 04 aulas

O professor deve comunicar aos alunos que, nesta aula, a partir de tudo o que foi decidido pelo grupo, eles começarão a estruturar por escrito suas versões do conto Chapeuzinho Vermelho.

Para tal, o professor deve solicitar que os alunos se agrupem do mesmo modo como fizeram nas atividades anteriores para, em seguida, entregar a cada grupo uma cópia do Quadro-roteiro, que deverá ser seguido pelos grupos para a escrita da versão. Esse quadro-roteiro consta das etapas centrais da história, deve ser composto pelo professor de modo que o número de trechos de escrita seja o mesmo número de integrantes de cada grupo, assegurando que cada aluno do grupo fique responsável pela redação de um trecho.

Nesta intervenção, formaram-se grupos de cinco alunos com e sem a figura do Caçador, assim como, em virtude do número de alunos da sala, foi preciso um grupo de seis alunos, que escolheu ter a figura do Caçador. Em função disso, foram elaboradas três versões do quadro-roteiro.

Para os grupos de 5 alunos com Caçador	
Grupo _____	
1	Parte introdutória de apresentação de Chapeuzinho Nesta parte deve-se apresentar como é a figura de Chapeuzinho. Seguir as características perfiladas pelo grupo e o que mais achou importante para a versão.
2	Conversa entre a mãe e Chapeuzinho e o encontro de Chapeuzinho com o "Lobo" Nesta parte, deve-se escrever o diálogo entre a mãe e Chapeuzinho. O que a mãe pede a Chapeuzinho para fazer. Nas versões tradicionais, ela pede a Chapeuzinho que leve algo para sua avó e lhe dá conselhos em relação ao trajeto até lá. Na versão do grupo, de acordo com o que vocês decidiram, o que seria o perigo e o risco da versão de vocês? Como ficará essa conversa entre a mãe e Chapeuzinho? Também deve ser escrito sobre o encontro de Chapeuzinho e o "Lobo": onde ocorreu, sobre o que eles falaram, como o Lobo se apresentou para Chapeuzinho e o que mais você achar importante para a versão do grupo.
3	O que o Lobo faz depois que encontra Chapeuzinho Nesta parte, deve-se escrever sobre as atitudes do Lobo depois que ele se separa de Chapeuzinho: aonde ele vai, com qual objetivo, o que ele faz nesse lugar aonde vai e o que você achar mais importante para a versão do grupo.
4	A chegada de Chapeuzinho na "Casa da Vovó" Nesta parte, deve-se escrever como ocorre a chegada de Chapeuzinho ao lugar aonde ela estava indo, como acontece sua conversa com o Lobo antes de ela saber que era o Lobo, como ela descobre que era um Lobo, o que acontece depois que ela descobre e o que mais você achar importante para a versão do grupo.
5	A salvação pelo "Caçador" Nesta parte, deve-se escrever como o "Caçador" descobre a situação perigosa em que se encontrava Chapeuzinho, o que ele (ou ela, se a personagem Caçador na versão for feminina) faz para ajudá-la e o que mais você achar importante para a versão do grupo.

Para os grupos de 5 alunos sem Caçador	
Grupo _____	
1	Parte introdutória de apresentação de Chapeuzinho Nesta parte deve-se apresentar como é a figura de Chapeuzinho. Seguir as características perfiladas pelo grupo e o que mais achou importante para a versão.
2	Conversa entre a mãe e Chapeuzinho Nesta parte, deve-se escrever o diálogo entre a mãe e Chapeuzinho. O que a mãe pede a Chapeuzinho para fazer. Nas versões tradicionais, ela pede a Chapeuzinho que leve algo para sua avó e lhe dá conselhos em relação ao trajeto até lá. Na versão do grupo, de acordo com o que vocês decidiram, o que seria o perigo e o risco da versão de vocês? Como ficará essa conversa entre a mãe e Chapeuzinho?
3	O encontro de Chapeuzinho com o "Lobo" Nesta parte, deve-se escrever sobre o encontro de Chapeuzinho e o "Lobo": onde ocorreu, sobre o que eles falaram, como o Lobo se apresentou para Chapeuzinho e o que mais você achar importante para a versão do grupo.
4	O que o Lobo faz depois que encontra Chapeuzinho Nesta parte, deve-se escrever sobre as atitudes do Lobo depois que ele se separa de Chapeuzinho: aonde ele vai, com qual objetivo, o que ele faz nesse lugar aonde vai e o que você achar mais importante para a versão do grupo.
5	A chegada de Chapeuzinho na "Casa da Vovó" Nesta parte, deve-se escrever como ocorre a chegada de Chapeuzinho ao lugar aonde ela estava indo, como acontece sua conversa com o Lobo antes de ela saber que era o Lobo, como ela descobre que era um Lobo, o que acontece depois que ela descobre e o que mais você achar importante para a versão do grupo.

Para o grupo de 6 alunos	
Grupo _____	
1	Parte introdutória de apresentação de Chapeuzinho Nesta parte, deve-se apresentar como é a figura de Chapeuzinho. Seguir as características perfiladas pelo grupo e o que mais achou importante para a versão.
2	Conversa entre a mãe e Chapeuzinho Nesta parte, deve-se escrever o diálogo entre a mãe e Chapeuzinho. O que a mãe pede a Chapeuzinho para fazer. Nas versões tradicionais, ela pede que Chapeuzinho leve algo para sua avó e lhe dá conselhos em relação ao trajeto até lá. Na versão do grupo, de acordo com o que vocês decidiram, o que seria o perigo e o risco da versão de vocês, como ficará essa conversa entre a mãe e Chapeuzinho?
3	O encontro de Chapeuzinho com o "Lobo" Nesta parte, deve-se escrever sobre o encontro de Chapeuzinho e o "Lobo": local, sobre o que eles falaram, como o Lobo se apresentou para Chapeuzinho e o que mais você achar importante para a versão do grupo.
4	O que o Lobo faz depois que encontra Chapeuzinho Nesta parte, deve-se escrever sobre as atitudes do Lobo depois que ele se separa de Chapeuzinho: aonde ele vai e o que faz nesse lugar, com qual objetivo, e o que mais você achar importante para a versão do grupo.
5	A chegada de Chapeuzinho à "Casa da Vovó" Nesta parte, deve-se escrever como ocorre a chegada de Chapeuzinho ao lugar para onde ela estava indo, como acontece a conversa dela com o Lobo antes de ela saber que era o Lobo, como ela descobre que era um Lobo, o que acontece depois que ela descobre e o que mais você achar importante para a versão do grupo.
6	A salvação pelo "Caçador" Nesta parte, deve-se escrever como o "Caçador" descobre a situação perigosa em que se encontrava Chapeuzinho, o que ele (ou ela, se a personagem Caçador na versão for feminina) faz para ajudá-la e o que mais você achar importante para a versão do grupo.

Deve ser entregue um quadro-roteiro para cada grupo (de acordo com sua configuração), pedindo, em seguida, que o grupo defina a parte da versão pela qual cada membro ficará responsável na escrita. Feitas as escolhas, o Anotador terá as seguintes tarefas: registrar no quadro-roteiro o nome do aluno, no espaço em branco, em frente à sua etapa de escrita; registrar o número do grupo e o respectivo nome, o qual deve ser escolhido pelo grupo também neste momento.

A partir de então, o professor deve passar as seguintes orientações para os alunos:

- a) Com relação ao perfil das personagens, bem como o que o grupo elencou como “perigo” e cenário para a narrativa, cada aluno terá de escrever sua etapa seguindo o que foi acordado entre os membros do grupo, nas aulas anteriores;
- b) Os alunos devem seguir criteriosamente as orientações pontuadas para cada etapa de escrita, conforme apresentadas no quadro recebido por cada grupo;
- c) Essa escrita deve ser realizada em folha separada para ser entregue ao professor.

Como poucos alunos realizam atividades em casa, optei por fazer todo o processo dessa escrita em sala, o que ocupou duas aulas. Todavia, para o professor cujos alunos realizam atividades em casa, a atividade de escrita pode ser iniciada em sala e concluída em casa, devendo ser entregue obrigatoriamente na aula seguinte, o que é fundamental para o êxito do trabalho, caso contrário, prejudicará a sequência da dinâmica de escrita.

Percebendo que os alunos conseguiram entender a lógica da atividade escrita coletiva, o professor poderá permitir que eles iniciem a produção de seus textos. Para tal, os grupos devem ser momentaneamente desfeitos na sala, e os alunos devem voltar para seus lugares, iniciando a escrita de seus trechos. Como, no meu caso, a escrita foi feita em sala de aula, e nesta turma as aulas são geminadas, o momento aula e meia.

3º Momento: O processo de conexão e reescrita das versões

Objetivo: Conectar, através da técnica de escrita compartilhada, os fragmentos produzidos no primeiro momento de escrita e reescrever o texto das versões produzidas.

Número de aulas: 04 aulas

Após recolher o material da primeira escrita, o professor deve digitar os trechos escritos pelos alunos de modo preencher o seguinte quadro:

Para os grupos de 5 alunos, com caçador:	
Grupo_____:	
Trecho digitado da escrita do aluno (trecho 1)	
A	Nome do aluno
Trecho digitado da escrita do aluno (trecho 2)	
B	Nome do aluno
Trecho digitado da escrita do aluno (trecho 3)	
C	Nome do aluno
Trecho digitado da escrita do aluno (trecho 4)	
D	Nome do aluno
Trecho digitado da escrita do aluno (trecho 5)	
E	Nome do aluno
-	

Este quadro deve ser estruturado em função da organização de cada grupo. Daí, as duas estruturas abaixo apresentadas:

Para os grupos de 5 alunos, sem caçador:	
Grupo ____:	
Trecho digitado da escrita do aluno (trecho 1)	
A	Nome do aluno
Trecho digitado da escrita do aluno (trecho 2)	
B	Nome do aluno
Trecho digitado da escrita do aluno (trecho 3)	
C	Nome do aluno
Trecho digitado da escrita do aluno (trecho 4)	
D	Nome do aluno
Trecho digitado da escrita do aluno (trecho 5)	
E	Nome do aluno

Para o grupo de 6 alunos:	
Grupo ____:	
Trecho digitado da escrita do aluno (trecho 1)	
A	Nome do aluno
Trecho digitado da escrita do aluno (trecho 2)	
B	Nome do aluno
Trecho digitado da escrita do aluno (trecho 3)	
C	Nome do aluno
Trecho digitado da escrita do aluno (trecho 4)	
D	Nome do aluno
Trecho digitado da escrita do aluno (trecho 5)	
E	Nome do aluno
Trecho digitado da escrita do aluno (trecho 6)	
F	Nome do aluno

Na aula seguinte à da entrega dos trechos escritos pelos alunos ao professor, ele deve pedir à turma que se organize novamente nos seus grupos e entregar para cada um o ponto em que se encontra a sua escrita. Em seguida, o professor deve apresentar para os alunos a função de “Conector”: aquele que realiza a escrita da passagem de um trecho para o outro, de modo a manter a coerência da narrativa. Para tal, o professor deve esclarecer que podem ser necessários ajustes nos dois trechos de escrita a serem conectados (anterior e posterior).

O professor deve solicitar aos grupos que definam o aluno que conectará os trechos da escrita de sua versão, preenchendo, assim, o quadro recebido.

Resolvida essa parte, deve-se dar início ao processo de escrita. Em seguida, o grupo deve discutir, agora de posse da versão praticamente pronta, os ajustes finais e entregar o quadro ao professor.

Como dito anteriormente, todas as escritas desta intervenção foram realizadas em sala de aula, sendo disponibilizado o tempo devido para que cada aluno escrevesse seu trecho de conexão (segunda escrita) e fizesse os ajustes necessários nos trechos a serem conectados (reescrita).

Para o final da confecção de suas versões, o professor deve solicitar que os alunos tragam, na aula seguinte, as imagens que selecionaram anteriormente.

4º Momento: A exposição dos textos produzidos

Objetivo: Confeccionar a apresentação final das versões produzidas e organizar sua exposição na escola.

Número de aulas: 04 aulas

O professor deve pedir que os alunos se organizem em seus grupos, para distribuir a cada grupo suas respectivas versões, as quais foram previamente digitadas pelo professor, quando ele acrescenta, ao que já havia digitado, os trechos da segunda escrita, com as conexões e os ajustes finais.

Em seguida, o professor deve propor aos alunos um modo de apresentar sua versão final para outros leitores. No caso desta intervenção, propus aos alunos a elaboração de um livrinho de suas

versões, passando-lhes para tal as seguintes instruções:

- a) A confecção do livro em folhas de papel A4 dobradas ao meio;
- b) Título da sua versão e nome dos autores na primeira página;
- c) Recortar os trechos da versão impressa entregues no início da aula e organizá-los configurando as páginas;
- d) Conjuguar, nesta configuração, não somente o texto escrito, mas as também imagens previamente selecionadas;
- e) Na última página, ao final da narrativa, inserir a palavra fim com a grafia desejada;
- f) Finalizar a confecção do livrinho, grampeando-o.

Clique nas miniaturas para ampliá-las

Durante toda a atividade, é fundamental que o professor caminhe pela sala orientando/auxiliando os grupos.

Estando prontos todos os livros, o professor deve promover uma discussão entre os alunos sobre o melhor modo de apresentá-los para outros leitores. No caso desta intervenção, os alunos optaram por expor seus livros em um mural da escola. Para tal, foi acordado com eles que deveriam primeiramente fazer uma pré-estreia dos livrinhos, produzindo cartazes com palavras-chave de suas versões. Para esta atividade, os alunos deveriam levar cartolina, cola, tesoura e canetinhas. Prontos, os cartazes foram fixados no mural da escola.

Foi feita uma segunda proposta aos alunos: convidar outra turma da escola para a inauguração da exposição dos livros confeccionados. Para tal, perguntei aos alunos que turma gostariam de convidar. Três deles se prontificaram a fazer o convite pessoalmente. Para isso, orientei-lhes como falar: deveriam, primeiramente, perguntar se a outra turma conhecia a história de Chapeuzinho Vermelho; caso todos conhecessem somente a versão infantil, deveriam falar também rapidamente sobre as versões que estudaram/leram e, finalmente, convidar a turma para conhecer as versões produzidas pelo 9º ano B.

Antes de os alunos saírem de sala para convidar a outra turma, conversei com a professora de Português da turma a ser convidada, sobre a dinâmica planejada.

Clique nas miniaturas para ampliá-las

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A GAROTA DA CAPA VERMELHA. Direção: Catherine Hardwicke. Estados Unidos / Inglaterra. 2011, 100 min. Warner Bros. / Appian Way.

AGUIAR, V. T. O saldo da leitura. In: Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende, Rita Jover-Faleiros (org.). **Leitura de Literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013, pp. 153-161.

ANDRUETTO, M. T. Por uma literatura sem adjetivos. In: **Por uma literatura sem adjetivos**. Trad. Carmen Cacciacarro. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012, pp. 52-71.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura**: a formação do leitor (alternativas metodológicas). Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa, terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC, 1998.

BUNN, D. Da história oral ao livro infantil. In: **Revista Estação Literária**, v.1, 2008. p. 50-57. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/estacaoliteraria/article/view/25066>. Acesso em 15 de novembro de 2016.

CANDIDO, A. O direito à Literatura. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. 10. ed. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1997.

CHARTIER, R. O leitor entre limitações e liberdade. In: **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Trad. Reginaldo Carmelo Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora da Unesp, 1999, pp. 75-95.

CHAUÍ, M. Contos de fadas e psicanálise. In: **Repressão sexual**: essa nossa (des)conhecida. São Paulo: Brasiliense, 1984, pp. 34-54.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: teoria, análise e didática. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **O conto de fadas**: símbolos, mitos e arquétipos. São Paulo: Paulinas, 2009.

COLEMAN, M. Chapeuzinho Vermelho: Quem tem medo do lobo mau? In: _____. **Dez mais: horripilantes contos de fadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, pp. 128 -137.

COLOMER, T. **Andar entre livros**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R.; PAULINO, G. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: Regina Zilberman, Tânia M. K. Rösing (orgs.). **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, pp.61-79.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

_____. **Letramento literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

COUTINHO, A.; COUTINHO, E. F. **A literatura no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Global, 2004.

DISCINI, N. **Intertextualidade e conto maravilhoso**. São Paulo: Humanitas /FFLCH/USP, 2001.

EVEN-ZOHAR, I. Teoria dos Polissistemas. In: **Revista Translatio** 4, 1990, pp. 2-21.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

GRIMM, J.; GRIMM, W. **Contos maravilhosos infantis e domésticos**. Trad. Christine Röhrig. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

LIMA, M. C. G. B. **Chapeuzinho Vermelho**: a reescrita de Braguinha e Rubem Alves. Dissertação de Mestrado pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Juiz de Fora (MG): CESJF, 2008.

MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MACHADO, A. R. **O diário de leituras**: a introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MACHADO, I. **Escola de semiótica**: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura. São Paulo: Ateliê, 2003.

MENDES, M. B. T. **Em busca dos contos perdidos**: o significado das funções femininas nos contos de Perrault. Editora UNESP, 2000.

MICHELLI, R. Contos fantásticos e maravilhosos. In: José Nicolau Gregorin Filho (org.). **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Editora Mundo Mirim, 2012, pp.26-56.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

PAULINO, G. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 17, num.1, 2004, p.47-62, Universidade do Minho, Portugal.

PERRAULT, C. **Contos da mãe gansa ou histórias do tempo antigo**. Trad. Leonardo Fróes. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

PETIT, M. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, 2013.

PROPP, V. **Morfologia do conto maravilhoso**. S.l: Copymarket.com, 2001.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico Comum – Português**. Educação Básica – Ensino Fundamental, 2005.

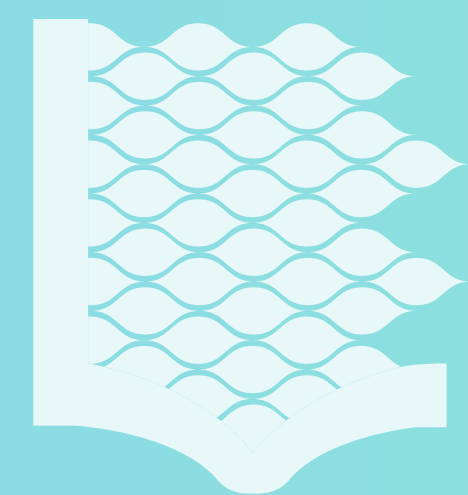
SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA, F. Em Minas Gerais, algum tempo atrás. In: _____. **Nove Chapeuzinhos**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007, pp. 40-45.

ISER, W. O repertório do texto. In: **O ato da leitura**. Uma Teoria do efeito estético. Vol. 1. São Paulo: Ed. 34, 1996.

ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

_____. A literatura infantil e o leitor. In: ZILBERMAN, Regina; CADEMARTORI, Lígia. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1982, p. 61-134.



PROFLETRAS